Aula 9

A POESIA BRASILEIRA PARNASIANA: LEITURA CRÍTICA

META

Realizar leitura crítica de uma mostra de poesia brasileira parnasiana.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
produzir uma leitura crítica da poesia brasileira parnasiana;
discutir os aspectos estético e ético da poesia brasileira parnasiana;
reconhecer as peculiaridades da poesia brasileira parnasiana e sua importância para a constituição do cânone literário.

PRÉ-REQUISITOS

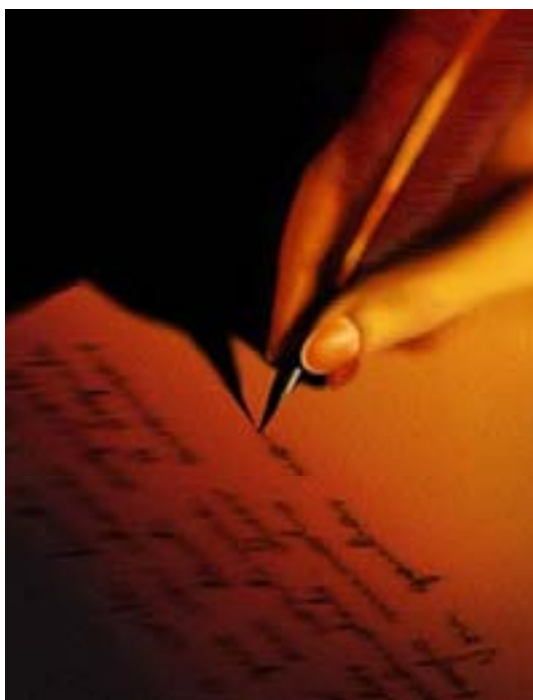
Leitura da aula 1, 2, 3, 4, 5 e 8.
Leitura do curso de Teoria Literária – livro 1 do Cesad – prof. Antonio Cardoso Filho.

Alberto de Oliveira; 2 - Raimundo Correia; 3 - Vicente de Carvalho; 4 - Francisca Júlia, expoentes da poesia parnasiana brasileira.
(Fontes: 1 - http://peregrinacultural.files.wordpress.com; 2 e 3 - http://upload.wikimedia.org; 4 - http://2.bp.blogspot.com)

INTRODUÇÃO

Prezado aluno, vamos estudar a poesia brasileira parnasiana que optou pela vertente esteticista do Parnasianismo. Esperamos que você possa aproveitar a linguagem poética para deleitar-se com os poemas que cultivam a forma. Os poetas esmeraram-se na busca da perfeição formal, para atingir o ideal maior do estilo: a conquista da beleza. Isto não impediu que cada um deles encontrasse sua solução poética. Constituir um estilo pessoal e característico, de acordo com sua experiência de vida. Assim, enquanto desenvolviam uma poesia própria, contribuíam para constituir e consolidar o Parnasianismo no Brasil.

Esses poetas receberam o impulso da poesia francesa, mas não o acolheram em sua totalidade estética. Do ponto de vista formal mantiveram-se dentro do ideário, mas em relação à temática (e alguns aspectos da linguagem), afastaram-se da orientação original (de Baudelaire e do enfoque dos problemas coletivos da sociedade) e concentraram-se em experiências individuais, fieis ainda ao passado estilo romântico. Por essa atitude, cobra-se, hoje, desses poetas, um compromisso cidadão: obrigação de colocar sua arte a serviço do melhoramento da sociedade, pela crítica do existente. Apesar dessa consciência da crítica literária atual, pode-se ver que o estilo parnasiano ainda inspirou muitos poetas do século XX, garantindo qualidade estética a sua poesia sem a perda do resgate social.

(Fonte: http://www.informenews.com)

LEITURA CRÍTICA DA POESIA BRASILEIRA PARNASIANA

Após essa mostra parcial da poesia de Bilac, veremos outra pequena mostra de poesia parnasiana brasileira. Estudaremos os poetas **Alberto Oliveira**, Raimundo Correia, Vicente Carvalho e a poetisa Francisca Júlia.

Alberto de Oliveira é um dos fundadores do movimento parnasiano no Brasil. Teve formação romântica, mas assumiu os propósitos parnasianos com o maior empenho na perfeição formal.

Agora faremos a leitura do poema *Vaso Grego:*

Capa do livro
Alberto de Oliveira
(Fonte: httpwww.sebodomessias.com.br).

Alberto de Oliveira (1857-1937) Nasceu no Rio de Janeiro, foi professor e poeta. Suas principais obras foram: *Canções românticas* (1878); *Meridionais*, com introdução de Machado de Assis (1884); *Sonetos e poemas* (1885); *Versos e rimas* (1895): *Poesias completas*, 1a série (1900).

Vaso grego
Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então e, ora repleta ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinia
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada musica das cordas,
Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.
(OLIVEIRA, Alberto de. **Poesia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1969).

Leitura do poema:

Comecemos pela forma, porque é o que nos aparece de imediato. É o que os olhos procuram, ansiosos por ver.

Estrutura (forma):

O poema *Vaso Grego* segue os princípios do parnasianismo, aliando a técnica da descrição minuciosa e a objetividade do realismo. É um soneto, com seus 14 versos distribuídos em 2 quartetos e 2 tercetos. Cada verso mede 10 sílabas poéticas; são versos decassílabos. O esquema rímico se organiza assim:

1ª estrofe: acentos nas 6ª e 10ª silabas nos 1º e 3º versos e acento na 4ª, 8ª e 10ª nos 2º e 4º versos.

2ª estrofe: acentos nas 6ª e 10ª nos 1º e 2º e 4º versos e acento na 4ª, 8ª e 10ª no 3º verso.

3ª estrofe: acentos nas 6ª e 10ª nos 1º e 3º versos e acento na 4ª, 8ª e 10ª no 2º verso.

4ª estrofe: acentos nas 4ª, 8ª e 10ª nos 1º e 3º versos e acento na 6ª e 10ª no 2º verso.

O procedimento de separar (escandir) e contar as sílabas poéticas serve para compreender a forma esquemática do poema e sua relação com a tradição clássica de poesia. Como se viu, o ritmo se organiza de modo esquemático, privilegiando a regularidade e a simetria dos versos, das estrofes, do ritmo e das rimas. Observe o esquema rímico:

1ª estrofe: ABAB
2ª estrofe: ABAB
3ª estrofe: CDE
4ª estrofe: CDE

Como se vê é um exercício artesanal, de técnica, paciência e trabalho. Mas tudo isso para quê? Vejamos a temática: de que fala o poema? Da forma perfeita de um vaso (grego), e fala disso de modo "perfeito". A perfeição formal é o ideal maior do poeta.

Raimundo Correia (1859-1911) Poeta, magistrado e professor, nasceu no Maranhão, foi o fundador da Cadeira n.5 da Academia Brasileira de Letras. Escreveu: *Primeiros sonhos* (1879); *Sinfonias* (1883); *Versos e versões* (1887); *Aleluias* (1891); *Poesias* (1898, 1906, 1910, 1916).

Mas a poesia não pode virar as costas para a vida real, social e humana. Ela precisa preocupar-se com as dores do mundo. Com os problemas de sobrevivência, com o bem-estar do outro, com a qualidade de vida do ser humano. Na época em que foi produzido este poema, no Brasil estavam acontecendo as lutas pela Abolição e pela República e Alberto de Oliveira afirmava que não estava interessado nem na paz nem na guerra. Fugiu das questões importantes do país. Que contribuição pode uma poesia dessa trazer para a sociedade? Que transformação pode ela operar nas consciências para que possa haver uma mudança para algo melhor? A poesia não tem o direito de ficar apenas cultivando um belo ideário.

Veremos agora, outro nome, um poeta que forma a tríade parnasiana brasileira. É **Raimundo Correia** que estreou com a obra *Primeiros Sonhos*. Dele vamos fazer a leitura do poema *As Pombas*, soneto muito conhecido e que a crítica considera um dos mais belos do autor.

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia a sangüínea e fresca madrugada...

E à tarde quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...
(CORREIA, Raimundo. Poesia. Rio de
Janeiro: Agir, 1958).

(Fonte: http://2.bp.blogspot.com

Do ponto de vista temático, o poema descreve o revoar das pombas nos dois quartetos e faz uma comparação nos dois tercetos, para estabelecer uma correspondência no plano da vida: madrugada e tarde correspondem a juventude e a velhice respectivamente; e a nortada que as pombas encontram, à tarde e fora dos pombais correspondem aos problemas que fazem os sonhos se perderem, na velhice.

Quanto à estrutura formal, podemos ver que o poema é um soneto, forma fixa de poesia. Tem versos decassílabos heróicos (tônicos nos 6ª e 10ª silabas dos 1º e 4º versos da 1ª estrofe; 1º e 2º e 4º versos da 2ª estrofe; 1º e 2º e 3º versos da 3ª estrofe e 1º e 2º e 3º versos da 4ª estrofe e tem também decassílabos sáficos com Iônicos nos 2º e 3º versos da 1ª estrofe e no 3º versos da 2ª estrofe; o sistema rímico do poema segue o esquema ABBA nos quartetos e CCD nos tercetos.

A LINGUAGEM

Um ponto alto da organização sintática do poema é o encadeamento (*enjambement*), procedimento em que o sentido do verso se completa no verso imediato:

[...]

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais apenas
Raia sanguínea e fresca madrugada

E à tarde quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
[...]

O trabalho com os sons das palavras contribui para a sonoridade do poema. A utilização de palavras no plural formando uma cadeia sonora de SS.

"vai-se outra mais... mais outra...enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais apenas"

E da repetição de advérbios (mais... mais... apenas). O esquema paralelístico das rimas (rimas paralelas) também contribui para a musicalidade do poema:

1ª. estrofe_______________dezenas
_______________apenas
2ª. estrofe_______________serenas
_______________apenas
3ª. estrofe_______________abotoam
_______________voam
4ª. estrofe_______________soltam
_______________voltam

Podemos observar que a contenção da linguagem marcada pela rigidez sintática não impede que a subjetividade contamine o poema; pela exploração das sonoridades das palavras, pela forma de articular o sentido delas.

Saudade

Aqui outrora retumbaram hinos;
Muito coche real nestas calçadas
E nestas praças, hoje abandonadas,
Rodou por entre os oropéis mais finos...

Arcos de flores, fachos purpurinos,
Trons festivais, bandeiras desfraldadas,
Girândolas, clarins, atropeladas
Legiões de povo, bimbalhar de sinos...

Tudo passou! Mas dessas arcarias
Negras, e desses torreões medonhos,
Alguém se assenta sobre as lágeas frias

E em torno os olhos úmidos, tristonhos,
Espraia, e chora, como Jeremias,

Sobre a Jerusalém de tantos sonhos!...

(COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (dir). **A literatura no Brasil**. 7 ed. V. 4. São Paulo: Global, 2004. p. 124.)

ATIVIDADES

Leia o poema *Saudade,* acima, e:
a) Observe seus aspectos sonoros (rimas, aliterações)
b) Observe seus aspectos temáticos (palavras e idéias-chave)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A poesia parnasiana adota o código poético da tradição literária que associa poesia e musicalidade. Assim o poema adota procedimentos sonoros que o aproxima da música. É necessário ficar atento(a) às palavras-chave em torno das quais circulam as ideias principais do texto. Como diz Werneck Sodré, a poesia de Raimundo Correia tem "aquele rigor que não abafa a perfeição", e, realmente, seus versos captam a beleza interior e a harmonia da paisagem.

Vicente de Carvalho (1866-1924), nasceu em Santos, SP, Poeta lírico, ligou-se desde o início ao grupo de jovens poetas de tendência parnasiana, escreveu os poemas: *"Palavras ao mar", "Cantigas praianas", "A ternura do mar", "Fugindo ao cativeiro", "Rosa, rosa de amor", "Velho tema", "O pequenino morto".*

Além desses três autores consagrados pelo cânone literário brasileiro, alguns outros poetas produziram poesia parnasiana, no período e depois dele. Até no século XX se pode ver uma poesia com marcas do estilo parnasiano rígido aliado a um lirismo sentimental herdado do romantismo.

Um dos poetas mais representativos da linha parnasiana de poesia é **Vicente de Carvalho.** Poeta contemporâneo de Bilac adepto do Parnasianismo, mas com um traço definidor na sua poesia: a presença da natureza. A montanha, o oceano, a mata, a fonte e os encantos da mulher. No exercício poético, busca a objetividade parnasiana, mas acaba fundindo o sensorial e o emotivo, elaborando uma linguagem poética "nova, rica em imagens da natureza e em ressonâncias psicológicas".

(BOSI. Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. p. 232.)

Mar, belo mar selvagem
Das nossas praias solitárias! Tigre
A que as brisas da terra o sono embalam,
A que o vento do largo eriça o pêlo!

Unto da espuma com que as praias bordas,
Pelo marulho acalentada, à sombra
Das palmeiras que arfando se debruçam
Na beirada das ondas – a minha alma
Abriu-se para a vida como se abre
A flor da murta para o sol do estio.

Quando eu nasci, raiava
O claro mês das graças forasteiras:
Nadando em luz na oscilação das ondas,
Desenrolava a primavera de ouro:
E as leves graças, como folhas soltas
Num leve sopro de aura dispersadas,
Vinham do azul do céu turbilhonado
Pousar o vôo a tona das espumas
(CARVALHO, Vicente. Palavras ao mar).

São duas estrofes do poema *Palavras ao Mar*, de Vicente de Carvalho. Em todas as estrofes do poema o 1º verso tem 6 sílabas poéticas, nessas duas, a 1ª estrofe é composta de 10 versos, o 1º verso é de 6 sílabas e os demais versos são decassílabos. A 2ª estrofe tem 9 versos, o 1º verso tem 6 sílabas e os demais são decassílabos, seguem assim as demais estrofes do poema.

Esse apuro formal é bem do estilo parnasiano, mas a presença da natureza (mar, tigre, brisas, palmeiras, flor) associada à emoção lírica de um eu mostra a filiação do poema ao estilo romântico.

Francisca Júlia
Escritora parnasiana. Seu primeiro livro *Mármores* foi publicado em 1895, e o segundo livro *Esfinges* foi publicado em 1903.

A seguir temos uma expressão poética da escritora **Francisca Júlia**, em que podemos observar a realização plena dos ideais parnasianos. Péricles Eugênio da Silva Ramos considera que a poetisa tenha conseguido a impassibilidade que o estilo parnasiano exigia. Um exemplo disso se verifica nesse trecho de poema da obra Musa Impassível:

Musa! Um gesto sequer de dor ou de sincero
Luto jamais te afeie o cândido semblante!
Diante de Jó, conserva o mesmo orgulho; e diante
De um morto, o mesmo olhar e sobrecenho austero.

Em teus olhos não quero a lágrima; não quero
Em tua boca o suave e idílico descante.
Celebra ora um fantasma Anguiforme de Dante,
Ora o vulto marcial de um guerreiro de Homero.

As duas quadras (as estrofes) são compostas de versos de 12 sílabas

poéticas, ou alexandrinos. Utiliza-se o poema de recursos de construção do verso utilizados pela poesia clássica para conseguir efeitos poéticos propostos pelo estilo parnasiano.

Os versos de 12 sílabas poéticas dividem-se em 2 partes ou hemistíquios cada um deles com 6 sílabas poéticas. Na 6ª. sílaba (no meio do verso) há uma pausa ou cesura, que define o ritmo do poema.

O poema é estruturado no esquema de rimas ABBA (opostas) nas duas quadras e CDC nos tercetos. Sintaticamente, o procedimento mais expressivo é o uso do enjambement (o encadeamento dos versos): o sentido do 1º verso (1ª. estrofe) é completado com a palavra Luto do 3º verso (1ª. estrofe), com a expressão De um morto, do 4º verso (1ª. estrofe).

Na 2ª estrofe, o sentido do 1º verso é completado com o objeto direto: o suave e idílico descante, no 2º Verso.

Ao nosso ver, se a poetisa não é a que melhor cultivou e cumpriu os ideais do Parnasianismo, é, pelo menos, mais uma sincera parnasiana, no Brasil.

ATIVIDADES

Após essa experiência de leitura da poesia parnasiana brasileira, escolha cinco poemas de Olavo Bilac, cinco de Raimundo Correia, cinco de Alberto de Oliveira, que não foram utilizados nessas aulas, analise seus aspectos formais (estrutura e linguagem) e temáticos em seguida discuta com seus colegas num chat a contribuição dessa poesia para a formação do cânone literário brasileiro. Em seguida escreva um texto de 20 (vinte) linhas expondo seus comentários.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe que cada poeta tem estilo próprio embora todos cultivem o ideal Parnasiano, pois todos eles tinham apresso pelo culto da forma, e despreocupação com os problemas da vida social. Essa poesia é parte do cânone literário do século XIX.

CONCLUSÃO

Finalmente, dizemos que é da maior importância explicar a relação existente entre a literatura e o seu contexto histórico-social. Assim podemos ver que a literatura (poesia) é expressão de vida e somente se justifica o seu estudo na escola se ela for lida e compreendida como tal. Analisar aspectos formais e a linguagem do texto literário tem toda importância para se compreender a vida no texto literário e para compreender a obra na vida (mundo). A literatura (poesia) precisa ser estudada nos aspectos éticos e estéticos: no compromisso que deve ter com o ser humano e sua experiência histórica.

A literatura (poesia) precisa ser estudada nos seus aspectos éticos e estéticos: no compromisso que ela deve ter com o ser humano na sua experiência histórica.

RESUMO

Os poetas que no Brasil aderiram ao estilo parnasiano permaneceram durante a segunda metade do século XIX e entraram pelo século XX. Podemos observar que conviveram com o Simbolismo, também da segunda metade do século XIX, e que sua influência sobre a poesia brasileira permanece até hoje. Olavo Bilac, Alberto de Oliveira Raimundo Correia, Vicente Carvalho, Francisca Júlia são "modelos" do estilo parnasiano que ainda hoje encontram seguidores.

Adotando a impassibilidade do estilo de Francisca Júlia, de Alberto de Oliveira e de Bilac (com exceção da sua poesia erótica), ou um tom melancólico (triste) como em Vicente de Carvalho e Raimundo Correia, a poesia cumpre sua função estética e social. Na verdade, cultivar a forma é prerrogativa de qualquer expressão artística, mas fazer o culto da forma é uma experiência do Parnasianismo, e nem sempre fica somente nisso: há uma poesia parnasiana que retomou e atualizou elementos do estilo romântico e até mesmo do estilo simbolista em curso, e seu contemporâneo, a quem resistiu e ultrapassou no tempo. Todos esses poetas concentraram esforços na busca do que chamaram "arte pura", e desprezaram os problemas e conflitos sociais do seu país.

PRÓXIMA AULA

A poesia brasileira simbolista.

AUTOAVALIAÇÃO

Após a análise da poesia brasileira parnasiana, compreendi seu ideal de perfeição formal?

Apesar de toda preocupação com a forma, a poesia pôde desprezar os aspectos da vida humana?

Depois desse estudo, pude ver que há nessa poesia uma confluência do estilo romântico e do parnasiano?

Posso explicar isso num texto?

REFERÊNCIA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1980. p. 219.

CARDOSO FILHO, Antonio. **Teoria da Literatura I.** São Cristovão: CESAD/ UFS, 2007.

PROENÇA FILHO, Domício. Estilo parnasiano e da teoria da "arte pela arte" IN: **Estilos de época na literatura**. São paulo: Editora Ática, 1985.

COUTINHO, Afrânio. O Parnasianismo In: **A literatura no Brasil.** vol. 3. Editora Global, 1999.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (dir). **A literatura no Brasil**. 7 ed. V. 4São Paulo: Global, 2004.